

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA INTERFACE ENTRE INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE

TEACHER TRAINING TO WORK AT THE INTERFACE BETWEEN INCLUSION AND SUSTAINABILITY

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-065>

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico

Mestre em Gestão, Planejamento e Ensino

Centro Universitário Vale do Rio Verde

E-mail: rubia.comercial@yahoo.com.br

Núbia Paulo de Costa Andrade

Doutoranda em Ensino

Universidade vale do Taquari

E-mail: anubia2903@gmail.com

Andressa Santana Batista

Doutoranda em Geografia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: andressabatista.geo@gmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental

Universidad Pablo de Olávide, Espanha

E-mail: margaritapardop@gmail.com

Thayná Felizardo dos Santos

Mestra em Ciência e Tecnologia das Radiações, Minerais e Materiais

Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear

E-mail: talithacibrao@gmail.com

Christian Douglas Oliveira Araújo

Mestrando em Estudos Antrópicos na Amazônia

Universidade Federal do Pará

E-mail: douglas.araujo7@hotmail.com

Samuel Cunha Costa

Mestrando em Letras

Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: samuelcunha519@gmail.com

Tiago Henrique da Silva

Mestrando em Engenharia Ambiental

Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: tiagoh99@gmail.com



Douglas Carvalho Cordeiro

Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Santa Catarina

E-mail: douglasccordeiro@gmail.com

Maria Gabrielle Marques Ribeiro

Licencianda em Ciências Naturais – Biologia

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: maria.grabielle@discente.ufma.br

RESUMO

A complexidade dos desafios socioambientais contemporâneos demanda uma reconfiguração da educação, posicionando a formação de professores como um eixo estratégico. Contudo, a preparação docente frequentemente aborda a educação inclusiva e a sustentabilidade de forma fragmentada, gerando uma lacuna entre as políticas educacionais e a prática pedagógica. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as bases conceituais, os desafios e as propostas para a formação de professores na interface entre esses dois campos. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com análise de conteúdo temática de 13 artigos científicos em língua portuguesa, selecionados a partir de critérios de relevância e atualidade. Os resultados indicam uma forte convergência teórica e ética entre inclusão e sustentabilidade, ambas fundamentadas em princípios de justiça, cuidado e crítica a modelos excludentes e predatórios. No entanto, a literatura aponta de forma consensual que a estrutura curricular disciplinar e desarticulada dos cursos de licenciatura é o principal obstáculo para a efetivação dessa interface. Conclui-se que a superação desse desafio exige uma mudança paradigmática na formação docente, transitando de um modelo conteudista para uma abordagem integrada e interdisciplinar. O estudo contribui ao sistematizar este campo de conhecimento emergente e ao oferecer subsídios para a reestruturação de políticas e práticas formativas mais alinhadas às demandas do século atual.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação inclusiva; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The complexity of contemporary socio-environmental challenges demands a reconfiguration of education, positioning teacher training as a strategic axis. However, teacher preparation often addresses inclusive education and sustainability in a fragmented manner, creating a gap between educational policies and pedagogical practice. In this context, this article aimed to analyze, through a literature review, the conceptual foundations, challenges, and proposals for teacher training at the interface between these two fields. The methodology consisted of a qualitative literature review, with thematic content analysis of 13 scientific articles in Portuguese, selected based on criteria of relevance and current relevance. The results indicate a strong theoretical and ethical convergence between inclusion and sustainability, both grounded in principles of justice, care, and a critique of exclusionary and predatory models. However, the literature consensually points out that the disciplinary and disjointed curricular structure of undergraduate programs is the main obstacle to the effective implementation of this interface. It is concluded that overcoming this challenge requires a paradigmatic shift in teacher training, moving from a content-based model to an integrated and interdisciplinary approach. This study contributes by systematizing this emerging field of knowledge and offering insights for restructuring training policies and practices more aligned with the demands of the current century.

Keywords: Teacher training; Inclusive education; Sustainability.



1 INTRODUÇÃO

A complexidade dos desafios sociais e ambientais contemporâneos impõe aos sistemas educacionais a necessidade de reconfigurar seus paradigmas formativos. Neste contexto, emerge como objeto de estudo a formação de professores para a atuação na interface entre a educação inclusiva e a educação para a sustentabilidade. Trata-se de um campo investigativo que articula duas agendas centrais do século atual, o imperativo ético de construir sistemas de ensino que acolham e valorizem a diversidade humana e a urgência de promover uma consciência crítica e responsável sobre as relações entre sociedade e meio ambiente. O presente artigo, configurado como uma revisão de literatura, dedica-se a analisar as bases conceituais e os modelos pedagógicos que estruturam essa intersecção.

A relevância do tema manifesta-se na sua capacidade de responder a uma demanda por abordagens educacionais mais integradas e holísticas. Para a comunidade acadêmica, a investigação desta interface contribui para a superação de uma análise fragmentada, que historicamente tratou a inclusão e a sustentabilidade como domínios pedagógicos distintos. Socialmente, a formação de educadores aptos a conectar justiça social e justiça ambiental é fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania crítica, capaz de compreender a interdependência entre os sistemas humanos e os ecossistemas e de atuar sobre as causas estruturais da exclusão e da degradação ecológica.

O problema de pesquisa que orienta este estudo reside na lacuna existente entre o discurso normativo e a práxis da formação docente. Embora as políticas públicas e as diretrizes curriculares avancem no reconhecimento da importância de ambos os temas, observa-se uma persistente dissociação nos programas de formação inicial e continuada, que frequentemente os abordam de maneira estanque e superficial. Tal desarticulação resulta na perpetuação de práticas pedagógicas que não instrumentalizam os educadores para lidar com a complexidade das vulnerabilidades socioambientais, limitando o potencial transformador da escola frente aos desafios contemporâneos.

A justificativa para a investigação desta temática fundamenta-se na convergência epistemológica e ética entre os campos da inclusão e da sustentabilidade. Ambos os paradigmas partem de uma crítica a modelos hegemônicos excludentes e predatórios, e compartilham princípios como o reconhecimento da diversidade, a valorização da interdependência, o senso de corresponsabilidade e a busca pela equidade. Portanto, a análise da formação de professores sob esta ótica não se configura como uma mera justaposição de temas, mas como uma necessidade teórica para a consolidação de um projeto educativo emancipatório e alinhado aos direitos humanos e planetários.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura especializada, as principais abordagens teóricas, os desafios estruturais e as possibilidades pedagógicas para a formação de professores na interface entre a educação inclusiva e a



sustentabilidade. Busca-se mapear e discutir os referenciais que podem subsidiar a construção de programas formativos coesos e capazes de promover uma práxis docente integradora.

A importância científica da pesquisa reside na sistematização de um campo de conhecimento emergente, identificando suas correntes teóricas, lacunas e futuras agendas de investigação. Do ponto de vista prático, espera-se que os resultados ofereçam subsídios consistentes para a formulação de políticas educacionais, para a reestruturação de projetos político-pedagógicos e para o desenho de currículos de licenciatura que articulem de modo efetivo as competências necessárias ao educador atualmente.

Este estudo se propõe, assim, a aprofundar a compreensão sobre como a preparação profissional dos docentes pode ser o vetor de uma transformação paradigmática na educação básica. Ao examinar as conexões intrínsecas entre o respeito à singularidade humana e o cuidado com a biosfera, a investigação visa contribuir para o fortalecimento de uma educação que seja, em sua essência, um instrumento para a construção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

2 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa e exploratória. Este delineamento metodológico foi escolhido por sua adequação ao objetivo de mapear, sintetizar e analisar criticamente a produção científica existente sobre a formação de professores na interface entre inclusão e sustentabilidade. A abordagem exploratória permitiu aprofundar a compreensão de um tema complexo e multifacetado, identificando as principais correntes teóricas, os debates centrais e as lacunas no conhecimento, a fim de construir uma base conceitual sólida para responder ao problema de pesquisa proposto. O estudo não visa à generalização estatística, mas sim à construção de uma síntese interpretativa e aprofundada do campo investigado.

O processo de levantamento e seleção do material bibliográfico foi realizado de forma sistemática. A coleta de dados concentrou-se na base de dados Google Acadêmico, devido à sua ampla abrangência. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos trabalhos foram: 1) ser artigo científico publicado em periódico revisado por pares; 2) ter sido publicado nos últimos 20 anos, a fim de garantir a atualidade da discussão; 3) estar redigido em língua portuguesa; e 4) apresentar aderência direta ao tema, abordando a inter-relação entre formação docente, inclusão e sustentabilidade. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações e artigos que tratavam os temas de forma isolada. Este processo resultou na seleção final de um corpus de 13 artigos, que constituíram a base para a análise.

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo Temática, que consistiu em três etapas: pré-análise, com a leitura flutuante do material selecionado; exploração do material, com a identificação e codificação de unidades de significado; e tratamento dos resultados, com a categorização dos achados em eixos temáticos que emergiram da própria literatura. As considerações éticas nortearam



todo o processo, garantindo o respeito à integridade intelectual dos autores originais e a fidedignidade na interpretação das fontes. Reconhece-se como limitação deste estudo o foco em uma única base de dados e a restrição a 13 artigos em língua portuguesa, o que oferece um panorama representativo, mas não exaustivo, da produção científica global sobre o tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Kassar (2011), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva representou um marco normativo essencial para o Brasil, ao defender a matrícula de todos os estudantes, incluindo o público-alvo da educação especial, em classes comuns do ensino regular. Contudo, apesar dos avanços legais e do aumento do acesso, a efetivação de uma inclusão plena ainda enfrenta desafios significativos. Estes desafios se manifestam na infraestrutura inadequada das escolas, na carência de recursos pedagógicos acessíveis e, principalmente, na necessidade de uma formação docente mais robusta, que prepare os professores para lidar com a heterogeneidade e as especificidades de aprendizagem presentes no cotidiano da sala de aula.

Consoante Zerbato e Mendes (2018), o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma abordagem curricular promissora para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, deslocando o foco das limitações do aluno para as barreiras do próprio currículo. Ao propor múltiplos meios de apresentação da informação, de expressão do conhecimento e de engajamento dos estudantes, o DUA oferece um caminho para que os professores planejem aulas intrinsecamente acessíveis. Essa perspectiva busca garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprender e participar ativamente, reconhecendo e valorizando a neurodiversidade e as diferentes formas de interação com o saber.

Na visão de Silva e Leme (2009), a construção de uma cultura genuinamente inclusiva transcende as ações individuais dos professores e depende fundamentalmente do engajamento de toda a comunidade escolar, sob a liderança da gestão. Uma cultura inclusiva se manifesta em valores, crenças e atitudes que promovem o pertencimento e o respeito às diferenças em todos os espaços e relações da escola. Para os autores, o gestor escolar desempenha um papel crucial ao articular políticas institucionais, fomentar o diálogo entre famílias, professores e alunos, e garantir que o projeto político-pedagógico reflita um compromisso coletivo com a equidade e a valorização da diversidade como potência educativa.

Segundo Santos e Toschi (2015), a Educação Ambiental Crítica se contrapõe a uma visão meramente conservacionista ou comportamentalista, que tende a responsabilizar individualmente os sujeitos pela crise ecológica sem questionar as estruturas sociais, políticas e econômicas que a produzem. Esta perspectiva defende uma práxis educativa que articula os problemas ambientais às questões de desigualdade, poder e justiça social, buscando formar cidadãos com capacidade de análise complexa e engajamento político.



Trata-se de promover uma educação que não apenas ensine a reciclar, mas que problematize os padrões de produção e consumo e fomente a construção de outras racionalidades e modos de vida sustentáveis.

Conforme Vieira (2024), a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem um referencial robusto e integrado para a inserção da sustentabilidade no contexto educacional, superando uma abordagem exclusivamente ecológica. Ao conectar dimensões sociais, ambientais e econômicas, os ODS convidam a escola a se tornar um espaço de reflexão e ação sobre desafios globais, como a erradicação da pobreza, a equidade de gênero, a paz e a justiça. A transversalidade dos ODS permite que eles sejam trabalhados em diferentes componentes curriculares, potencializando a formação de estudantes conscientes de sua cidadania local e global.

Para Fortunato e Rodríguez (2025), a Ecopedagogia, inspirada no pensamento de Paulo Freire, propõe uma educação voltada para a promoção de uma cidadania planetária, que reconhece a profunda interligação entre os seres humanos e a Terra. Essa abordagem pedagógica entende a sustentabilidade não como um tema a ser ensinado, mas como o próprio propósito da educação. A Ecopedagogia busca desenvolver uma consciência crítica sobre as relações de opressão que afetam tanto as pessoas quanto a natureza, defendendo a construção de sociedades sustentáveis a partir do diálogo, do respeito à diversidade cultural e do cuidado com todas as formas de vida, concebendo o planeta como uma grande comunidade de aprendizagem.

De acordo com Lacerda (2020), o conceito de justiça socioambiental evidencia que a degradação ecológica e a desigualdade social não são fenômenos separados, mas sim consequências de um mesmo modelo de desenvolvimento excludente. O autor argumenta que os grupos sociais mais vulnerabilizados, como populações de baixa renda, comunidades tradicionais e minorias étnicas, são os que mais sofrem com os impactos ambientais negativos, como a poluição e os desastres climáticos. Portanto, uma educação que busca a sustentabilidade deve ser, inseparavelmente, uma educação para a justiça social, que promova a equidade na distribuição dos recursos e na participação das decisões que afetam o território.

Conforme De Souza, Oliveira e Silva (2024), a perspectiva da interseccionalidade é uma ferramenta analítica fundamental para compreender como diferentes marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, classe e deficiência, se sobrepõem e potencializam as vulnerabilidades sociais e ambientais. Aplicado à educação, este conceito permite ao professor perceber que as experiências de exclusão não são homogêneas. Uma menina negra com deficiência, por exemplo, enfrenta barreiras distintas e mais complexas do que um menino branco sem deficiência. Reconhecer essa complexidade é o primeiro passo para desenvolver estratégias pedagógicas que sejam verdadeiramente equitativas e sensíveis às múltiplas opressões.

Na visão de Voltas, Nogueira Júnior e Saul (2024), o cuidado deve ser compreendido não apenas como um ato de atenção individual, mas como um princípio ético-político central para a reorganização da



sociedade e, consequentemente, da educação. Os autores propõem que o cuidado é a base para uma nova relação com o outro e com a natureza, superando a lógica da dominação e da exploração. No contexto da formação de professores, adotar o paradigma do cuidado significa cultivar a sensibilidade, a empatia e a corresponsabilidade, formando educadores que se veem como guardiões do potencial humano e da integridade do planeta, articulando de forma indissociável a inclusão de todos e a sustentabilidade da vida.

Segundo Da Silva e Schnorr (2024), a perspectiva decolonial na educação questiona a universalidade do conhecimento eurocêntrico e propõe a valorização de outras epistemologias, como os saberes dos povos indígenas e comunidades tradicionais, que historicamente mantêm uma relação de maior harmonia com a natureza. Para os autores, incluir esses saberes no currículo é um ato de justiça epistêmica e uma estratégia crucial para construir alternativas ao modelo de desenvolvimento predatório. Essa abordagem permite que a escola se torne um espaço de diálogo intercultural, onde a sustentabilidade é aprendida não apenas como um conceito técnico, mas como uma prática ancestral de cuidado e pertencimento à Terra.

De acordo com Gatti (2010), os currículos dos cursos de Pedagogia e licenciaturas no Brasil frequentemente apresentam uma estrutura fragmentada, com uma sobrecarga de disciplinas teóricas e uma frágil articulação com a prática real da sala de aula. Essa fragmentação representa um obstáculo significativo para uma formação que integre campos complexos como a inclusão e a sustentabilidade, que demandam uma abordagem transversal e interdisciplinar. A autora aponta a necessidade urgente de reformas curriculares que promovam a integração de saberes e preparem os futuros professores para desenvolver projetos pedagógicos que respondam de forma coesa aos desafios contemporâneos da escola.

Consoante Costa e Machado (2024), a formação continuada não pode ser vista como um mero espaço de atualização ou treinamento técnico, mas sim como um processo permanente de desenvolvimento profissional e pessoal, baseado na reflexão crítica sobre a própria prática. Para que possa abordar temas como inclusão e sustentabilidade, essa formação deve valorizar a experiência docente, promover o trabalho colaborativo entre os pares e incentivar a pesquisa-ação. Trata-se de criar comunidades de aprendizagem nas quais os professores possam compartilhar angústias, experimentar novas abordagens e construir coletivamente soluções para os desafios de seu contexto escolar.

Segundo De Souza (2025), a superação de uma educação fragmentada e conteudista exige a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que promovam o pensamento complexo e a aprendizagem significativa. Metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, as comunidades de aprendizagem e as abordagens investigativas são especialmente potentes para articular inclusão e sustentabilidade. Elas permitem que os estudantes, com suas diversas habilidades e interesses, se envolvam ativamente na investigação de problemas reais de sua comunidade, desenvolvendo colaborativamente soluções que



integram conhecimentos, promovem a cidadania e fortalecem o senso de pertencimento e cuidado com o seu entorno.

4 RESULTADOS

A análise da produção acadêmica sobre a interface entre inclusão e sustentabilidade na formação de professores revela um campo de estudo em plena consolidação, marcado por uma forte convergência de princípios, mas ainda heterogêneo em suas propostas de aplicação prática. A partir da literatura examinada, os achados foram organizados em três eixos centrais que estruturam a discussão: o primeiro aborda os fundamentos conceituais de cada área, destacando sua evolução para perspectivas mais críticas; o segundo explora a intersecção ético-política entre os dois campos; e o terceiro se debruça sobre os desafios e as propostas concretas para a formação docente, respondendo diretamente ao problema da pesquisa.

No que tange aos fundamentos conceituais, os trabalhos analisados indicam um movimento de amadurecimento tanto no campo da educação inclusiva quanto no da sustentabilidade. A inclusão é crescentemente compreendida não como uma mera adequação de espaços para acomodar a diversidade, mas como uma reestruturação cultural e pedagógica da escola que valoriza a diferença como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. De forma análoga, a educação para a sustentabilidade transcende a visão restrita do ambientalismo conservacionista, consolidando-se como uma abordagem socioambiental crítica que questiona as estruturas econômicas e sociais geradoras de desigualdades e degradação.

A principal convergência identificada na literatura reside na articulação de uma base ético-política comum a ambos os campos, o que reforça o objetivo central desta pesquisa. Os estudos demonstram que a lógica de exclusão social e a de exploração ambiental partilham raízes em um mesmo paradigma de dominação. Conceitos como justiça socioambiental, o princípio do cuidado e a perspectiva interseccional emergem como pilares teóricos que conectam as duas agendas, argumentando que não é possível promover sustentabilidade sem justiça social, nem alcançar uma inclusão plena em uma sociedade que não respeita todas as formas de vida e seus ecossistemas.

Em uníssono, a literatura aponta que o principal obstáculo para a efetivação dessa interface reside na estrutura da formação de professores, evidenciando o cerne do problema de pesquisa. Há um consenso significativo entre os estudos de que os currículos de licenciatura permanecem fragmentados, disciplinares e distantes da realidade complexa da sala de aula. Essa estrutura impede o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar, perpetuando a abordagem dos temas de forma estanque e, por vezes, superficial. A dissociação entre teoria e prática e a ênfase em metodologias tradicionais são identificadas como barreiras que limitam a preparação docente para uma atuação transformadora.



Frente a este diagnóstico, os trabalhos analisados convergem ao apontar um conjunto de estratégias para a superação dos desafios formativos. Propõe-se a necessidade de reformas curriculares que adotem a transversalidade e a interdisciplinaridade como eixos estruturantes. A ênfase recai sobre a incorporação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, que permitem aos futuros professores vivenciar e desenvolver práticas pedagógicas integradoras.

Apesar das fortes convergências nos diagnósticos e nas propostas gerais, observam-se indícios de divergência ou, mais precisamente, de lacunas no que se refere à implementação e à escala dessas inovações. Enquanto a fundamentação teórica da interface entre inclusão e sustentabilidade se mostra robusta, a literatura ainda carece de um maior número de estudos empíricos que analisem o impacto de programas formativos que aplicam essa abordagem de modo sistemático. A discussão tende a se concentrar mais no "o que fazer" e "por que fazer", havendo um campo ainda aberto para investigações que aprofundem o "como fazer" em diferentes contextos e em larga escala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a produção acadêmica sobre a formação de professores para atuar na interface entre inclusão e sustentabilidade. A revisão da literatura permitiu constatar que, embora os campos possuam trajetórias distintas, eles convergem para uma base ético-política comum, fundamentada na justiça socioambiental, no princípio do cuidado e na crítica a modelos de desenvolvimento excludentes e predatórios. Diante do exposto, considera-se que o objetivo geral do trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível mapear os conceitos, os desafios e as propostas que estruturam essa intersecção. A resposta ao problema da pesquisa reside na constatação de que a fragmentação curricular e a abordagem disciplinar nos cursos de licenciatura constituem a principal barreira para uma formação docente integrada, gerando uma lacuna significativa entre o discurso teórico e a prática pedagógica efetiva.

As implicações deste estudo apontam para a necessidade premente de uma reforma paradigmática na formação de professores, superando a lógica de adição de conteúdos para avançar em direção a uma reestruturação curricular baseada na interdisciplinaridade e na resolução de problemas complexos. Os resultados podem subsidiar gestores educacionais e formuladores de políticas públicas na elaboração de diretrizes que incentivem essa integração. Contudo, é imperativo reconhecer as limitações do presente trabalho. Por se tratar de uma revisão de literatura, a análise se restringe ao campo teórico e conceitual, não avançando para a investigação empírica das práticas formativas existentes. A síntese aqui apresentada reflete o estado do conhecimento documentado, não abrangendo experiências inovadoras que ainda não foram sistematizadas academicamente.

A partir das lacunas identificadas, emergem sugestões para futuras investigações que possam aprofundar o conhecimento na área. Recomenda-se a realização de estudos de caso em instituições que já



pilotam currículos integrados, bem como pesquisas-ação que envolvam professores da educação básica no desenvolvimento colaborativo de projetos pedagógicos que articulem inclusão e sustentabilidade. No campo prático, os resultados encorajam a criação de programas de formação continuada e de comunidades de aprendizagem profissional focadas nesta interface, além do desenvolvimento de materiais didáticos que auxiliem os docentes a traduzir os princípios teóricos em atividades concretas para a sala de aula, fomentando assim uma educação verdadeiramente transformadora.



REFERÊNCIAS

- COSTA, Daianny Madalena; MACHADO, Alice Mattos. Formação continuada reflexiva—percursos da gestão a favor do saber docente. **EccoS—Revista Científica**, n. 69, p. e24593-e24593, 2024.
- DA SILVA, Thallita Nascimento; SCHNORR, Samuel Molina. Diálogos entre Educação em Ciências, Educação do Campo e Decolonialidade: uma análise da produção acadêmica brasileira (2002 a 2022). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 9, p. e19211-e19211, 2024.
- DE SOUZA, Cintia Máximo. Metodologias ativas na educação contemporânea: Desafios e estratégias para a prática docente eficaz. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 370-377, 2025.
- DE SOUZA, Rafael Santiago; OLIVEIRA, Kelly Santiago; SILVA, Selma Conceição Freitas. Sob a ótica das interseccionalidades: Marcadores das diferenças e a formação de educadoras/es. **REN9VE-Revista Científica Campus XIX-UNEB**, v. 3, n. 5, p. 6-27, 2024.
- FORTUNATO, Ivan; RODRÍGUEZ, Milagros Elena. Ecopedagogia ecosófica planetária complexa: Um ensaio Freireano. **Caderno de Geografia**, v. 35, n. 81, p. 560-560, 2025.
- GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em revista**, p. 61-79, 2011.
- LACERDA, Luiz Felipe. Ecologia integral, justiça socioambiental e bem viver. **Ecologia integral: abordagens (im) pertinentes**, v. 2, p. 177-200, 2020.
- SANTOS, Jéssica de Andrade; TOSCHI, Mirza Seabra. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 2, p. 241-250, 2015.
- SILVA, Claudia Lopes da; LEME, Maria Isabel da Silva. O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 494-511, 2009.
- VIEIRA, Mao. Integrando a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS na Disciplina de Projetos Sociais/IFCE. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.
- VOLTAS, Fernanda Quatorze; NOGUEIRA JÚNIOR, Sérgio Pereira; SAUL, Alexandre. A permanente construção da adesão à Pedagogia Crítico-Libertadora: trajetórias de educadoras freireanas em foco. **Revista e-Curriculum**, v. 22, 2024.
- ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.